

# Infohabitar, Ano X, n.º 471

## Diversidade na organização habitacional

Artigo XLVI da Série habitar e viver melhor

António Baptista Coelho

Mais do que tudo o que, em seguida, se aponte sobre as matérias associáveis à organização doméstica e à sua influência numa expressiva satisfação dos habitantes, na fruição doméstica há aspectos que importa sublinhar por se considerarem determinantes num tal resultado.

### Organização espacial habitacional e qualidade arquitetónica

O primeiro aspeto é que a qualidade da organização espacial e da pormenorização se ligue, intimamente, a uma adequada ideia de habitar e de viver a casa, por outras palavras é fundamental que a função siga a forma, não perdendo, naturalmente, eficácia, porque nós habitantes vivemos as casas, intensa e profundamente e, portanto, a forma interior das casas tem de ser algo fortemente coerente e equilibrado; matéria que importa vir a desenvolver.

### Adaptabilidade habitacional passiva

O segundo aspeto é a enorme importância que tem a adaptabilidade passiva numa habitação, uma condição que lhe permite satisfazer um significativo leque de funções nos mesmos espaços e, tão importante como isso, um amplo leque de ocupações específicas por mobiliário em cada espaço, condições estas que estão associadas, quer a uma organização significativamente neutral, embora bem afirmada, quer a condições de espaciosidade e dimensionais cuidadas; e tanto mais cuidadas quanto menor for a quantidade de espaço que esteja disponível - o que obriga a um grande cuidado por exemplo quando tratamos de habitação de interesse social.

## **Funcionalidade habitacional**

O terceiro aspeto tem a ver com a maximização das condições funcionais associadas a instalações e equipamentos, à capacidade de arrumação e a uma grande facilidade de execução das tarefas domésticas mais intensas e mais exigentes, como é o caso da preparação de refeições, do tratamento de roupas e da limpeza doméstica. Realmente é hoje em dia fundamental que todo este leque de condições seja garantido de uma forma maximizada e não há desculpa para que isso não aconteça pois todas essas funções estão já exaustivamente estudadas e existem documentos claros que as elucidam.

## **Acessibilidade habitacional**

O quarto e último aspeto, desta reflexão, decorre em boa parte do terceiro e tem a ver com a disponibilização de condições globais de acessibilidade no interior da casa, tema este sobre o qual há também já muito dos elementos de apoio técnico necessários; e, afinal, a funcionalidade essencial para pessoas com dificuldade na movimentação é sempre uma funcionalidade acrescida para aqueles que não têm tais limitações, uma matéria frequentemente esquecida quando se trata deste assunto.

## **Importância da organização habitacional**

Salienta-se, ainda, que os primeiros dois aspetos, que acabaram de ser apontados, englobam, claramente, os últimos, pois é afinal de uma organização espacial bem estruturada e adaptável que pode resultar uma casa adequada, e sobre isto basta dizer que há muitas casas realmente adequadas que cumprem essas duas primeiras condições e não as últimas. Afinal, e tal como se tem apontado, a função não é tudo, acaba mesmo por ser muito pouco, designadamente, quando estamos em presença de uma boa Arquitetura habitacional, mas se pudermos respeitar este leque de objetivos é, naturalmente, preferível, e será mesmo essencial quando se trate de uma habitação nova.



*Fig. 01: Habitação como espaço distinto e imaginável*

### **Habitação como espaço distinto e imaginável**

Lembrando uma frase já citada de Christian Norberg-Schulz, afinal, a casa não é um refúgio funcional, um "não lugar" uniforme, mas exige um espaço distinto e uma cena que se possa imaginar (1).

E este espaço "distinto e imaginável", portanto, base de algum sonho de como se deseja habitar, tem já uma longa história a registrar, pois já passaram mais de 10.000 anos do início de uma sua construção mais premeditada em termos de espaços e ambientes domésticos, e sobre estes tantos anos de evolução, que como em tantas outras áreas tiveram uma enorme dinâmica no passado Século XX, podemos citar uma síntese de Claude Lamure que aponta ter acontecido uma diferenciação progressiva do espaço, e uma evolução genérica de um único compartimento multifuncional até ambientes muito compartimentados e funcionalmente especializados, ou mesmo espacializados (podemos nós comentar). (2)

## Da unidade à diferenciação do espaço habitacional

Será, portanto, esta base funcional, do espaço doméstico único, amplo e indiferenciado, onde se passam todas as funções e outras matérias domésticas das pequenas casas de terra de Çatal Hüyük, na atual Turquia, há cerca de 10.000 anos, que fomos evoluindo, consoante as nossas culturas, as nossas paisagens de habitar e os nossos meios financeiros e outros, até à enorme casa altamente diferenciada nos mais diversos tipos de compartimentos e outros espaços domésticos e para-domésticos, tecnológicos e “inteligentes” que se diz terem integrado uma grande casa que Bill Gates desenvolveu para seu uso pessoal, já há alguns anos.

Mas esta evolução traz-nos, hoje, também a redescoberta de um certo novo sentido de amplo espaço pouco diferenciado ou muito comunicante que caracteriza, por exemplo, a recente corrente dos lofts habitacionais, que acabam, afinal, por recriar o tal espaço único mas agora com uma enorme amplitude de volume de ar interior e com todas as mais recentes tecnologias.

## Influência da habitação no habitante

Esta é uma matéria à qual iremos tentar voltar e aprofundar, um dia, porque ela o merece, mas a ideia desta referência nesta entrada temática às matérias dos aspectos domésticos que poderão ser mais indutores de verdadeira adequação e satisfação residencial, tem a ver com a ideia, que defendemos, de a organização doméstica, ou o layout doméstico, ser uma matéria crucial, quer numa forte adequação a modos de vida, quer numa caracterização da habitação que parece ser determinante nessa influência que se julga que a casca do caracol tem sobre o caracol humano; e neste jogo de relações a ideia que se julga pode ficar é que os aspetos funcionais têm a sua importância, mas há muito mais para lá, ou ao lado, dos aspectos estritamente funcionais. E por isto se dá, aqui, algum desenvolvimento a estas matérias.

## Organização doméstica: opções básicas

Claude Lamure oferece-nos algumas linhas de reflexão nesta perspectiva de preocupações com uma organização doméstica verdadeiramente satisfatória e diz-nos que: (3)

- *"podemos distinguir, frequentemente, espaços que agrupam diversos compartimentos e que se diferenciam de formas várias" (ex., várias funções, características mais conviviais ou mais íntimas, etc.);*

- que "inversamente, num mesmo compartimento, diversos espaços ou cantos/recantos podem ser caracterizados por diversos critérios: apropriação por este ou aquele membro da família, tipo de actividade, ou de decoração".
- E que, "mais globalmente, as zonas bem diferenciáveis são aquelas acústica e visualmente isoláveis".

Ora temos, assim, um caminho que parece ser agradavelmente simples e coerente numa estruturação de espaços domésticos: zonas mais, ou menos, conviviais ou "sociais", possibilidade de desenvolver subespaços caracterizados, dentro de outros espaços maiores, e eleição dos isolamentos visual e acústico como elementos fundamentais na criação de diferentes zonas domésticas.



Fig. 02: opções de organização da habitação

### Várias opiniões sobre as opções de organização da habitação

A ideia que fica é que, sinteticamente, estará, talvez, quase tudo nesta reflexão de Lamure, no entanto, nestas matérias tão sensíveis, que muito têm a ver com os aspetos específicos de cada intervenção e de cada ideia de habitar a cidade, a vizinhança e o edifícios, haverá muito a ganhar com a integração de outras reflexões de outros projetistas e estudiosos nestas matérias e por isso, a seguir, se integram e comentam, com brevidade, algumas outras ideias sobre a

organização dos mundos domésticos, numa ordem que tenta dar relevo aos aspetos julgados mais importantes no objetivo de aproximação a uma casa que possa ajudar a uma vida doméstica mais adequada, agradável e estimulante.

### **Da casa que estrutura formas de habitar à casa adaptável**

E, assim, se evidencia a questão básica de uma ideia de casa que é gerada por quem a projeta e que pode entrar em conflito, e frequentemente entra, com a ideia de casa do próprio habitante e neste balanço entre ideias de casa, e na opinião de Harald Deilmann (4), quem projecta pode seguir duas vias distintas:

- ou comunica ao habitante as suas ideias de "habitabilidade" de uma forma positiva e convincente, clarificando o interesse de certas soluções, eventualmente, menos frequentes e salientando a mais-valia de uma solução mais caracterizada e plena de identidade;
- ou avança numa estratégia de adaptabilidade doméstica dos espaços previstos a um amplo leque de modos de vida e de usos da habitação, adaptabilidade esta que pode jogar quer numa ideia de neutralidade organizativa (espaços com condições dimensionais e de acessibilidade adequadas a diversos usos), quer em soluções ativas de ligação e de separação entre diversos espaços, quer, naturalmente, numa aliança entre os dois tipos de soluções.

### **Opções domésticas e adequação aos modos de vida**

E nesta matéria da adaptabilidade doméstica Claude Lamure, interpretando vários trabalhos franceses e, nomeadamente, os estudos de Chombart de Lauwe sobre a adaptabilidade das habitações aos modos de vida, propõe um conjunto de possibilidades que elas, habitações, podem/devem oferecer às famílias ("Adaptation du Logement à la Vie Familiale", pp. 43 e 44): (5)

- (i) de arranjo e apropriação de um espaço que seja suficiente;
- (ii) de independência de grupos humanos no interior das habitações;
- (iii) de uma graduação da privacidade no interior de cada alojamento;
- (iv) de repouso e descontração;
- (v) de separação operacional das funções;

- (vi) de atenuação das limitações materiais;
- (vii) de prestígio (social);
- (viii) de adaptabilidade da estrutura do fogo e dos seus arranjos às estruturas familiares;
- (ix) e de relações sociais exteriores.

Em próximas edições desta série apresentaremos e comentaremos, então, outras reflexões de outros projetistas e estudiosos nestas matérias sobre aspetos que consideram estruturantes nas opções de organização dos espaços domésticos, numa perspetiva que tenta aprofundar a grande diversidade de soluções que se oferecem e que propiciam uma vida doméstica mais adequada, agradável e estimulante.

**Notas:**

- (1) Christian Norberg-Schulz, "Habiter", p. 105.
- (2) Claude Lamure, "Adaptation du Logement à la Vie Familiale", p. 106.
- (3) Claude Lamure, "Adaptation du Logement à la Vie Familiale", p. 105.
- (4) Harald Deilmann; J. Kirschenmann; H. Pfeiffer, "The Dwelling / Dwelling-types, Building-types", p. 32.
- (5) Claude Lamure, "Adaptation du Logement à la Vie Familiale", pp. 43 e 44.

**Infohabitar a Revista do Grupo Habitar**

**Editor: António Baptista Coelho**

**Grupo Habitar (GH) - Associação Portuguesa para a Promoção da Qualidade Habitacional**

**Núcleo de Estudos Urbanos e Territoriais (NUT) do LNEC**

**Edição de José Baptista Coelho**

**Lisboa, Encarnação - Olivais Norte**

**Infohabitar, Ano X, n.º 471, 9 de fevereiro de 2014**

**Etiquetas:** acessibilidade habitacional, adaptabilidade habitacional, espaço uno ou diferenciado, funcionalidade habitacional, habitação e imaginação, organização habitacional, soluções domésticas.